**Não Há Vagas**

O preço do feijão

não cabe no poema. O preço

do arroz

não cabe no poema.

Não cabem no poema o gás

a luz o telefone

a sonegação

do leite

da carne

do açúcar

do pão

O funcionário público

não cabe no poema

com seu salário de fome

sua vida fechada

em arquivos.

Como não cabe no poema

o operário

que esmerila seu dia de aço

e carvão

nas oficinas escuras

— porque o poema, senhores,

está fechado:

“não há vagas”

Só cabe no poema

o homem sem estômago

a mulher de nuvens

a fruta sem preço

 O poema, senhores,

 não fede,

 nem cheira

Ferreira Gullar

*Dentro da noite veloz* (1975)

**No Vacancies**

The price of beans

doesn’t fit the poem. The price

of rice

doesn’t fit the poem.

They do not fit the poem, the gas

the light the telephone bills

the embezzlement

of milk

of meat

of sugar

of bread

The civil servant

doesn’t fit the poem

with his poverty wage

his life

filed away.

Much like the factory worker

doesn’t fit the poem

who grinds down his days of coal

and steel

in dark workshops

— because the poem, ladies and gentlemen,

is closed:

“no vacancies”

What fits the poem are

the man with no hunger

the woman in the clouds

the fruit with no price tag

 The poem, ladies and gentlemen,

 is neither here,

 nor there